

MISSÃO E TEOLOGIA COMO BINÔMIOS: UM ESTUDO PANORÂMICO DO MISSIONÁRIO E TEÓLOGO PAULO NA OBRA LUCANA DE ATOS

Jonathan Timóteo Jardim da Silva¹
Ulicélio Valente de Oliveira²

RESUMO: Este artigo se propõe a refletir sobre a impossibilidade da separação entre missão e teologia, e aborda esta questão, usando como fio condutor o ministério do apóstolo Paulo no livro de Atos. O artigo utiliza alguns pontos específicos do ministério paulino para mostrar que estes dois temas (missão e teologia), são indissociáveis. E, os pontos específicos são o seu discurso no Areópago de Atenas, suas estratégias e seu testemunho diante de Agripa. Portanto, buscaremos através deste estudo, apontar alguns caminhos para a compreensão da interação destes temas tão importantes para a igreja cristã.

PALAVRAS CHAVES: Discurso; Estratégias; Testemunho.

RESUMEN: Este artículo pretende reflexionar sobre la imposibilidad de la separación entre la misión y de la teología y, aborda esta cuestión, utilizando como principio rector el Ministerio del apóstol Pablo en el libro de los Hechos. El artículo utiliza algunos puntos específicos del Ministerio Paulinus para mostrar que estos dos temas (misión y teología), son inseparables. Y los puntos específicos son su discurso en el Areópago de Atenas, sus estrategias y su testimonio ante Agripa. Por lo tanto, vamos a buscar a través de este estudio, señalando algunos caminos para la comprensión de la interacción de estos temas tan importantes para la Iglesia Christiana.

PALABRAS CLAVE: Discurso; Estratégias; Testimonio.

1 INTRODUÇÃO

Missão e Teologia são temas relevantes e demasiadamente importante para o povo de Deus, esses dois temas sempre estiveram em pauta na história da igreja gerando acalorados debates devido à grande importância que tem. No entanto, muitos entendem que estas duas matérias estão em escalas hierárquicas diferentes e entendem a teologia como algo meramente de cunho acadêmico e a missão como algo referente à prática e com maior importância, obviamente que muitos defendem que a teologia é o tema principal no que diz respeito a história da igreja. No tocante a isto, é necessário que haja uma reflexão com base bíblica para

¹ É formado no curso de Formação Missionária e Bacharel em teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial. Licenciado em História pela FIBRA. E-mail: timoteojardim8@gmail.com.

² Graduado e Especialista em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE). Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Licenciado em História pela Universidade de Santo Amaro (UNISA). Coordenador Acadêmico na Faculdade Teológica Batista Equatorial. E-mail: uli.celiovalente@hotmail.com.

que possamos tirar dela algumas considerações que nos ajudarão a aprimorar melhor a discussão sobre esse debate.

Paulo, sem dúvida, ocupa um lugar de proeminência em todas as discussões que permeiam este assunto, pelo fato de suas ações e reflexões terem influenciado práticas missionárias e o pensamento teológico cristão. Paulo é o maior articulista do Novo Testamento, claro que não estamos nos remetendo a ser o mais importante, mas que o que mais trabalhou esses dois temas nas suas 13 epístolas.

Tendo isto em mente, este artigo irá analisar o pensamento e as ações do “apóstolo dos gentios” no livro de Atos, tendo por base alguns momentos específicos de seu ministério. Selecionamos o seu discurso no areópago de Atenas, dando atenção a suas estratégias no campo. Também discutiremos seu testemunho diante de autoridades romanas. Antes de abordar estes pontos, traremos ao leitor duas definições dos termos “missão e teologia” que serão de grande importância para nortear a tese proposta neste trabalho. Portanto, analisaremos como a missão e teologia caminham lado a lado nos momentos do ministério paulino citados acima.

A metodologia utilizada neste artigo será a pesquisa bibliográfica. Buscamos autores nas áreas de missiologia e teologia que trarão importantes contribuições para este debate.

2 DEFINIÇÃO DOS TERMOS

Antes de tratar da conjugação entre missão e teologia no ministério paulino é importante que tenhamos em mente algumas definições.

Segundo David Bosch³, até o século XVI, o termo “missão” era utilizado exclusivamente com referência à doutrina da Trindade, isto é, ao envio do Filho pelo Pai e do Espírito Santo pelo Filho. Bosch acrescenta que foram os jesuítas que utilizaram pela primeira vez o termo em referência a difusão da fé cristã entre pessoas (incluindo protestantes) que não eram membros da igreja católica.

Já o termo “teologia” sempre significou o estudo sobre Deus, o termo teologia é a junção de duas palavras gregas que significa o estudo sobre Deus, que trabalha tanto o estudo da natureza geral, quanto da Bíblia, seja que área for, sistemática, bíblica, apologética e outras.

Diante destas definições, temos uma pista para entendermos a relação entre estas duas

³ BOSCH, David J. Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão. Tradução de Geraldo Kornödörfer; Luís Marcos Sander. São Leopoldo, RS: EST, Sinodal, 2002, p.17.

matérias tão significativas e importantes para o nosso estudo, pois se tomarmos como parâmetro de entendimento, o significado acima definido do termo missão e do termo teologia no seu uso contínuo, podemos entender o primeiro como *Missio Dei*⁴, e o segundo o estudo sobre Deus, já temos uma proposta da dissolução da dicotomia causada pelo uso que os jesuítas deram ao vocábulo “missão”.

As definições acima nos trazem um bom caminho para buscarmos entender a relação existente entre os dois temas propostos neste artigo e, nos servem de guia para a compreensão dos melhores modos de aplicação no ministério. Os temas geram discordância para muitos, por isso é fundamental entender que eles não caminham isoladamente, uma boa teologia leva a prática missionária e qualquer missão deve ter como fundamento uma boa teologia.

3 PAULO EM ATOS

Um personagem central deste nosso estudo é o apóstolo Paulo que, tem sido chamado de o segundo fundador do Cristianismo, devido sua monumental influência, tanto para a difusão, quanto para a consolidação do Cristianismo como religião mundial⁵. Paulo é um grande missionário e um grande teólogo da história da igreja, falamos isso com colossal exultação porque a vida desse homem referenda seu trabalho missionário e teológico.

O livro de Atos nos fornece pistas para traçarmos algumas linhas sobre seu ministério e sua teologia. O segundo livro de Lucas pode ser dividido em: prólogo: alicerce da igreja e sua missão (1-2.41), a igreja em Jerusalém (2.42-6.7), horizontes mais amplos para igreja: Estevão, Samaria e Saulo. (6.8-9.31), Pedro e o primeiro convertido gentio (4.32-16.5), penetração ainda maior no mundo gentílico (16.6-14.20), a caminho de Roma (19.21-28.31)⁶.

A primeira citação referente a Paulo, ocorre em Atos 8.1, na qual se lê que ele consentiu na morte de Estevão. Depois de um breve intervalo, Lucas registra a dramática conversão do então perseguidor da igreja em um seguidor de Cristo (At.: 9.1-19). Lucas continua o livro falando sobre a expansão da igreja no mundo de então.

Interessante se faz mencionar o que Lucas registra diante do rei Agripa: “Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente

⁴ Expressão Latina que significa Missão de Deus.

⁵ CARSON, D. A. MOO, Douglas J. MORRIS, Leon. **Introdução ao novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 241.

⁶ Adaptado de CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 204-207.

enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia (At 26.11)”⁷. Antes de se converter, Paulo era implacável com os cristãos, ao ponto de que quando os cristãos eram julgados ele dava o seu voto contra eles para matá-los (Cf. Atos 26.10). observa-se que Paulo fizera parte do debate que culminou na morte de Estevão (At 8.1), veja bem o que ele diz: “Quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentia nisso e até guardei as vestes dos que o matavam” (At 22.20). Contudo, Paulo teve um encontro real com o Senhor e passou a pregar a sua morte e ressurreição, na verdade

Os sentimentos de temor, a luz brilhante, a purificação psicológica, a sua renovação, a sua conversão, são todos sinais de uma experiência mística genuína; e são exatamente esses os elementos que reaparecem em todas as narrativas sobre o evento da conversão de Saulo⁸.

Paulo, por ser um teólogo prestigiado e ter tido o privilégio de ser instruído na época pelo mestre Gamalilei, entendia talvez que fora chamado para ser o representante máximo da religião judaica, contudo, sem tirar qualquer mérito do judaísmo, Paulo não havia compreendido que o Jesus que ele perseguia era de fato o messias e,

Para Lucas, autor do livro dos Atos, não se tratou apenas de um acontecimento ligado a alguma forma de evolução psicológica ou religiosa do interessado, mas de uma intervenção direta e envolvente do Cristo Ressuscitado⁹.

Depois de sua indelével conversão, a expansão da igreja nos primeiros anos deve muito ao trabalho de Paulo. Vejamos alguns momentos do ministério deste apóstolo como pedras de toque para discutirmos o tema proposto.

4 O DISCURSO DE PAULO NO AREÓPAGO CHOQUE E ENCONTRO CULTURAL

O discurso de Paulo no Areópago em Atenas, é um excelente exemplo de como missão e teologia se conjugam e, como este evento pode nos fornecer diretrizes para compreendermos a importância de uma base teológica e como esta nos auxilia no diálogo com as diferentes culturas. Segundo F. F. Bruce, os que visitam Atenas hoje em dia, podem ver o

⁷ A citação dos textos bíblicos é feita a partir de FERREIRA, João de Almeida. **Bíblia Sagrada**. Traduzida em Português. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

⁸ CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado**: Versículo por versículo. Vol. III. Atos/Romanos. São Paulo: Editora e Distribuidora Candeia, 1998, p. 187.

⁹ PERUZO, Dom José Antônio. **Paulo diante do cristianismo nascente**. Revista Atualidade Teológica do Dpto. de Teologia da PUC-Rio. Ano XIII nº 31, janeiro a abril/2009, p. 93-94. Disponível em: www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18338/18338.PDFXXvmi. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

texto do discurso de Paulo no “Tribunal” inscrito em bronze no sopé do monte¹⁰.

Senhores Atenienses! Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos, porque passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: ao Deus desconhecido. Pois esse que adorais sem conhecer é precisamente Aquele que eu vos anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe; sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse, pois Ele mesmo é quem dá a todos a vida, respiração e tudo o mais, de uma só vez fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação; para buscarem a Deus se, porventura, tentando, o possam achar, bem que Ele não está longe de cada um de nós; Pois nEle vivemos e nos movemos, e existimos como alguns dos vossos poetas tem dito: porque dEle também somos geração. sendo, pois geração de Deus não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem. Ora! Não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos. (At. 17.22-32)

Neste discurso, nota-se que Paulo utilizou como “ponte”, uma citação de Epimenides para dialogar com seus ouvintes. No entanto, suas raízes estavam nos profetas do Antigo Testamento e não no “poeta” cretense, e com isso, ele (Paulo) fez uma clara distinção entre a filosofia Grega, e sua “nova mensagem”. Apesar de fazer uso da filosofia, Paulo tem suas raízes embasadas nos ensinamentos que ele obteve com Jesus, “porque eu não recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo (Gl 1.12)”.

Achamos pertinente citar o autor norueguês Jostein Gaardes, no livro *O Mundo de Sofia*, por destacar os pontos de contato e as diferenças entre o Cristianismo e a Filosofia Grega

Paulo em Atenas Sofia! Estamos falando do Cristianismo, que pouco a pouco começa a se infiltrar no mundo Greco-Romano como algo diferente, completamente diferente da filosofia dos epicureus e estóicos e neoplatônicos. Apesar de tudo, Paulo encontrou nessa cultura um sólido apoio, ao chamar a atenção para o fato de que a busca por Deus está dentro de todos os homens. E para os Gregos não havia nada de novo nisso. O que Paulo pregava de novo era o fato de o próprio Deus ter se revelado aos homens e realmente ter se encontrado com eles. Ele não é, portanto, apenas um “Deus filosófico”, o qual as pessoas pudessem chegar pelo exercício da razão. Além disso, esse Deus não se assemelha a nenhuma imagem de “ouro ou pedra” - na Acrópole e também lá embaixo na praça do mercado, já havia imagens o suficiente (...) mas Deus é “pessoal”, que intervém na história e que morreu na cruz pelos homens¹¹.

¹⁰ BRUCE, F. F. **Paulo**: o apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Shedd Publicações, 2003, p. 230-231.

¹¹ GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. Tradução de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 178-179.

No contato com a cultura grega, o apóstolo utilizou o conhecimento que tinha da mesma, isso ele fez para mostrar a universalidade e abrangência de sua mensagem sem perder, contudo, a centralidade da teologia hebraica contida na Lei e nos profetas do Antigo Testamento, mostrando as claras distinções existentes. Apesar do uso, não é ratificação do pensamento grego, antes é uma afirmação que a própria filosofia argumenta.

Percebemos que no encontro de Paulo com outra cultura, ele usa sua teologia como ferramenta indispensável para construir a ponte de sua mensagem transcultural. Logo fica claro que Paulo não faz qualquer separação entre teologia e missão. Esta é ferramenta para sua prática missionária e sua missão é consequência de seu pensar teológico.

Outro fator que demonstra a fragilidade da dicotomia entre missão e teologia, é o fator das estratégias utilizadas pelo apóstolo dos gentios e, quais as limitações das mesmas.

5 ESTRATÉGIAS E SEUS LIMITES

Ao olhar para o livro de Atos, notamos que Paulo utilizava de estratégias no campo missionário, ou seja, a plantação de igreja durante o ministério do enviado aos gentios se deu mediante ao estudo de campo. Dentre as quais, podemos citar o modo como ele utilizava as reuniões das Sinagogas para pregar (At. 9.20 e At. 13.15), também podemos citar o fato dele escolher grandes centros urbanos, como Filipos e Corinto, para levar sua mensagem e possibilitar que a mesma fosse difundida de forma mais abrangente através desses centros, aproveitando todas as oportunidades para testemunhar. No entanto, há um trecho do livro de Atos que nos leva a uma reflexão sobre os limites das estratégias, nos mostrando que a prática missionária de Paulo não tinha nas estratégias um fim em si mesmo, mas sua prática era norteada ou limitada por sua teologia. Destarte, teologia e missão andam juntas.

Percebemos hoje, que devido a influência do pragmatismo, muitos lançam mão, por exemplo, de qualquer estratégia de marketing baseada nos resultados para legitimar suas práticas sem levar em conta as implicações bíblicas. Sendo assim, um olhar atento do trecho proposto a seguir, pode nos fornecer elementos que podem direcionar nossa ação missionária no contexto atual.

O trecho em questão é At. 16.6-7 no qual lemos que Paulo intentava ir para a Ásia, no entanto, nos é relatado que “tendo sido impedido pelo Espírito Santo” não pôde fazê-lo (Vs. 6), em seguida, ele tenta ir para outro local, mas “o Espírito de Jesus não o permitiu” (Vs.

7).

Se entendermos a escolha da direção a seguir no campo missionário como estratégias, podemos inferir que existem limites para as mesmas no campo missionário. Podemos notar também que Paulo não era passivo, mas agia e estava sensível à voz do Espírito e entendia que Deus era soberano e que, em última análise, a missão era do SENHOR da obra, ele sabia que era apenas um instrumento nas mãos de Deus para fazer aquilo que o Senhor o mandava.

Esta compreensão teológica da soberania de Deus norteou o ministério paulino. Carriker num artigo intitulado de “vocação missionária”, ao analisar o texto acima citado, faz uma analogia e diz que a gerência do Espírito pode ser delineada como o remo de uma catraia que não o dirige, a não ser que ele esteja em movimento¹². Portanto, Paulo, era antes de tudo, dogmático e não somente pragmático, pois compreendia que o fim era mais importante que os meios e que as circunstâncias, os impedimentos e a voz do Espírito eram “sinais” de Deus.

Sendo assim, a teologia, o conhecimento de Deus, deve ser visto como algo que circunscreve as estratégias e, orienta as mesmas, para que não se fuja do foco principal no campo que é acima de tudo, fazer a vontade de Deus e que fazer a vontade do SENHOR deve ser o motivo primeiro e último de toda a ação e pensamento missionário e entender que, como diz João Calvino ao falar sobre a providência divina, Deus não faz nada sem razão¹³.

6 TESTEMUNHO DE PAULO PERANTE AGRIPA (At. 26.1-29)

Este testemunho é emblemático, pois nele, nosso personagem principal, expõe as razões teológicas de sua missão que geraram as acusações dos judeus e sua consequente prisão. Ele começa seu discurso de defesa, apresentando seus antecedentes diante das autoridades, dizendo que seus acusadores o conheciam desde muito tempo e que, se quisessem poderiam testemunhar que ele teria vivido fariseu, conforme a seita mais severa da religião judaica. Logo em seguida, ele fala que estava sendo julgado por causa da esperança da promessa que por Deus foi feita aos antepassados.

Paulo também fala do tempo em que era perseguidor, apresenta a história, da sua conversão, traçando um contraste da sua vida antes e depois deste evento e seu posterior empenho na divulgação da mensagem, primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por

¹² WINTER, Ralph D.; HAWTHORNE, Steven C.; BRADFORD, Kevin D. (editores); **Perspectivas no movimento cristão mundial**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 763.

¹³ COSTA, Hermisten. **Pensadores cristãos: Calvino de A a Z**. São Paulo: Editora Vida, 2006, p. 233.

toda a região da Judéia e, obviamente aos gentios. No tocante a isto, Paulo acrescenta que sua mensagem tinha como ponto central o arrependimento e a conversão a Deus, assim como a prática de obras dignas de arrependimento.

No mesmo discurso, o apóstolo completa que seu testemunho era dado, tanto a pequenos, quanto a grandes, nada dizendo senão o que os profetas e Moisés disseram que haveria de acontecer; isto é, que Cristo devia de padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dentre os mortos, anunciaria a luz ao povo e aos gentios. Neste momento, Festo interrompe Paulo dizendo que ele estava louco, no entanto, Paulo responde dizendo que está falando palavras de verdade e de bom senso.

Esta breve resenha deste testemunho mostra o caráter querigmático e apologético das palavras do apóstolo e mostram a impossibilidade da separação da doutrina e vida, pois como diz Hernandez Dias Lopes: “O cristianismo não é apenas um sistema de doutrinas; é, sobretudo, relacionamento, como Deus e com o próximo”¹⁴. Sendo assim, a teologia não pode ser apenas um exercício intelectual, mas deve ser aquilo que impulsiona a vivência do evangelho, que muda o indivíduo e que influencia o meio em que vive.

O apóstolo Paulo, demonstrou ao longo de toda sua vida, que não era apenas um homem de letras, um intelectual que estudou filosofia, que falava vários idiomas e que tinha uma respeitada profissão, mas que também era um homem de ação e, que suas ações eram orientadas pelo conhecimento que tinha das Escrituras para que empenhasse seu papel de forma satisfatória, cumprindo assim, o chamado de Deus que era o de levar o evangelho a todos os lugares designados pelo SENHOR e enfrentasse as mais diversas situações e cumprir-se o seu dever de anunciar a mensagem da cruz.

¹⁴ LOPES, Hernandes Dias. **Tito e Filemom: doutrina e vida, um binômio inseparável/** Hernandes Dias Lopes. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 144.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao olhar para o ministério paulino em Atos, podemos notar que, tanto no âmbito transcultural quanto no âmbito estratégico e no âmbito testemunhal, a teologia sempre teve um papel norteador e essencial, em outras palavras, não se faz nada no reino sem uma base teológica sólida. Entendendo que o encontro com outras culturas, as estratégias, e o testemunho têm como impulsionar o conhecimento das Escrituras, que são o fundamento da verdadeira teologia que direciona o ministério cristão. Sendo assim, temos muito que aprender com o exame das Escrituras para que possamos agir segundo seus princípios. A igreja contemporânea precisa resgatar o valor da teologia baseada nas Escrituras, pois é através dela que podemos realizar os trabalhos referentes ao ministério de forma correta.

Muito da rejeição à teologia, tem sua raiz no anti-intelectualismo que gera quase que uma ojeriza a qualquer referência a esta matéria e exalta a “prática” (missão) em detrimento da primeira, isto é, missão sem teologia, o que não existe. No entanto, entendemos que o intelecto também é uma dádiva de Deus que, como todo dom, deve ser usado com o senso genuíno de humilhação e para edificação do corpo de Cristo e, o ministério de Paulo é o melhor exemplo disto e, claro, devemos aprender com o seu exemplo.

REFERÊNCIAS

BOSCH, David J. **Missão transformadora**: mudanças de paradigma na teologia da missão. Tradução de Geraldo Korndörfer; Luís Marcos Sander. São Leopoldo, RS: EST, Sinodal, 2002.

CARSON, D. A. MOO, Douglas J. MORRIS, Leon. **Introdução ao novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

FERREIRA, João de Almeida. **Bíblia Sagrada**. Traduzida em Português. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado**: Versículo por versículo. Vol. III. Atos/Romanos. São Paulo: Editora e Distribuidora Candeia, 1998.

PERUZO, Dom José Antônio. Paulo diante do cristianismo nascente. **Revista Atualidade Teológica** do Dpto. de Teologia da PUC-Rio. Ano XIII nº 31, janeiro a abril/2009, p. 93-94. Disponível em: www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18338/18338.PDFXXvmi. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

BRUCE, F. F. **Paulo**: o apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Shedd Publicações, 2003.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. Tradução de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

WINTER, Ralph D.; HAWTHORNE, Steven C.; BRADFORD, Kevin D. (editores); **Perspectivas no movimento cristão mundial**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

COSTA, Hermisten. **Pensadores cristãos**: Calvino de A a Z. São Paulo: Editora Vida, 2006.

LOPES, Hernandes Dias. **Tito e Filemom**: doutrina e vida, um binômio inseparável/Hernandes Dias Lopes. São Paulo: Hagnos, 2009.